

SABERES DO CAMPO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

**KNOWLEDGE FROM THE COUNTRYSIDE: AN ACCOUNT OF AN
INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE IN YOUTH AND ADULT EDUCATION**

Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Biológicas •

29/10/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/793316360](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/793316360)

Natália de Jesus Silva¹

Welison Nascimento Meira²

Neuraci Dias Amaral³

Aryel Silas Santos Ferraz⁴

Cleidinice Jesus da Silva⁵

Jéssica de Jesus Sousa⁶

Liliane Vieira da Silva⁷

Arthur Cavalcanti de Oliveira Damasceno⁸

RESUMO

O presente artigo discute as possibilidades de articulação entre conhecimentos escolares e saberes do campo por meio de práticas pedagógicas interdisciplinares na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tem como objetivo relatar e discutir as experiências desenvolvidas no projeto “Saberes do Campo: Cultura, Trabalho e Sustentabilidade”, realizado em instituições públicas de ensino do município de Caetanos, Bahia. Metodologicamente, caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado nas atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo de quatro semanas, entre abril e maio de 2025. A proposta envolveu turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da EJA, contemplando diferentes componentes curriculares por meio de rodas de conversa, oficinas práticas, produções textuais, apresentações culturais e momentos de socialização de experiências. As atividades buscaram estabelecer relações entre os conhecimentos escolares e os saberes do campo, considerando as experiências dos estudantes relacionadas ao trabalho, à cultura e às práticas sociais das comunidades rurais. Os resultados evidenciaram oportunidades de participação, diálogo e valorização dos saberes dos educandos, além de possibilidades de aproximação entre escola e comunidade. Conclui-se que a experiência apresenta contribuições para a reflexão sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares, reconhecendo as trajetórias dos estudantes e a importância da mediação docente na articulação entre conhecimentos escolares e saberes do campo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação do Campo; Saberes populares; Interdisciplinaridade; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This article discusses the possibilities of articulating school knowledge and rural community knowledge through interdisciplinary pedagogical practices in Youth and Adult Education (EJA). It aims to report on and discuss the experiences developed as part of the project “Rural Knowledge: Culture, Work, and Sustainability,” carried out in public educational institutions in the municipality of Caetanos, Bahia, Brazil. Methodologically, the study is characterized as a qualitative, descriptive experience report based on pedagogical activities conducted over four weeks between April and May 2025. The project involved elementary and secondary-level EJA classes, integrating different curricular subjects through discussion circles, practical workshops, written activities, cultural presentations, and opportunities for sharing experiences. The activities sought to establish connections between school knowledge and rural community knowledge, considering the students' experiences related to work, culture, and the social practices of rural communities. The results highlighted opportunities for participation, dialogue, and recognition of students' knowledge, as well as closer connections between schools and the community. The study concludes that the experience contributes to reflections on the development of contextualized and interdisciplinary pedagogical practices, recognizing students' life trajectories and the importance of teacher mediation in articulating school knowledge and rural community knowledge.

Keywords: Youth and Adult Education; Rural Education; Popular knowledge; Interdisciplinarity; Pedagogical practices; .

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade da Educação Básica que assegura o direito à escolarização de sujeitos que, por diferentes circunstâncias, não tiveram acesso ou condições de dar continuidade aos estudos na idade considerada adequada. As trajetórias desses estudantes são marcadas por experiências sociais, culturais e profissionais que constituem importantes referências para o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas. Nesse sentido, reconhecer os conhecimentos construídos ao longo da vida representa uma condição importante para aproximar os conteúdos escolares da realidade dos educandos, atribuindo maior significado aos processos de ensino e aprendizagem.

Essa compreensão dialoga com as contribuições de Freire (2011), que ressalta a importância do respeito aos saberes dos educandos e da relação entre os conhecimentos escolares e suas experiências sociais. Nessa perspectiva, a prática educativa pressupõe o reconhecimento dos estudantes como sujeitos que possuem conhecimentos, interpretações e experiências sobre o mundo, cabendo ao professor estabelecer mediações que favoreçam a problematização da realidade e a construção de novos conhecimentos. No contexto da EJA, essa abordagem assume particular relevância, considerando a diversidade de trajetórias e as relações que os estudantes estabelecem com o trabalho, a cultura e os espaços em que vivem.

Entre as possibilidades de organização do trabalho pedagógico, destaca-se a pedagogia de projetos, compreendida como uma abordagem que articula diferentes conhecimentos e atividades em torno de uma temática ou problemática comum. Essa perspectiva favorece o desenvolvimento de propostas interdisciplinares, nas quais os conteúdos escolares podem ser relacionados às

experiências dos estudantes e às questões presentes em seu cotidiano. Ao possibilitar a participação dos educandos em atividades investigativas, práticas e coletivas, o trabalho com projetos amplia as oportunidades de diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e contribui para a construção de experiências educativas contextualizadas.

Essa articulação mostra-se particularmente relevante quando consideradas as relações dos estudantes com o campo, compreendido não apenas como espaço de produção agrícola, mas também como lugar de trabalho, cultura, sociabilidade e produção de conhecimentos. As experiências construídas nas atividades rurais envolvem saberes relacionados ao uso da terra, às práticas produtivas, às manifestações culturais e às relações estabelecidas com a natureza. No contexto da EJA, o reconhecimento desses conhecimentos possibilita estabelecer aproximações entre as experiências dos educandos e os conteúdos escolares, favorecendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas que valorizem suas trajetórias de vida e as particularidades dos espaços em que vivem.

No município de Caetanos, localizado no estado da Bahia, as relações com o meio rural constituem um aspecto importante da realidade de parte da população. Conforme os dados do Censo Demográfico de 2022, o município possuía 11.266 habitantes, distribuídos em um território de 767,144 km², segundo os dados territoriais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesse contexto, as atividades relacionadas ao trabalho no campo e as manifestações culturais das comunidades rurais oferecem possibilidades para o desenvolvimento de propostas

pedagógicas que articulem os conhecimentos escolares aos saberes construídos nas experiências de vida dos estudantes.

Considerando essas características, foi desenvolvido, entre abril e maio de 2025, o projeto interdisciplinar “Saberes do Campo: Cultura, Trabalho e Sustentabilidade”, envolvendo turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Hermínio Vieira da Silva e do Colégio Estadual de Tempo Integral de Caetanos, Anexo do Distrito de Caldeirão. A proposta foi organizada em referência à celebração do Dia do Homem e da Mulher do Campo, em 13 de maio, buscando reconhecer a importância desses sujeitos para a produção de alimentos, a preservação das tradições culturais e a construção dos conhecimentos relacionados à vida no campo.

Embora as instituições envolvidas não sejam classificadas como escolas do campo, parte significativa dos estudantes possui vínculos com comunidades rurais e com atividades relacionadas ao trabalho agrícola. Essa particularidade foi considerada na organização do projeto, que buscou estabelecer relações entre as experiências dos educandos e os conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes curriculares. A proposta envolveu as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, por meio de atividades como rodas de conversa, oficinas práticas, produções textuais, elaboração de cartazes, apresentações culturais e socialização de experiências.

O desenvolvimento dessas atividades esteve relacionado à necessidade de promover maior integração entre os componentes curriculares, considerando as possibilidades de articulação entre os conhecimentos escolares e os saberes do campo. Ao abordar

temáticas relacionadas ao trabalho, à cultura e à sustentabilidade, o projeto buscou favorecer a participação dos estudantes e o reconhecimento de suas experiências como referências para a organização das práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, a proposta procurou estabelecer relações entre os conteúdos escolares e as situações vivenciadas pelos educandos, valorizando suas trajetórias de vida e os conhecimentos construídos nas práticas sociais e nas relações com a comunidade.

Diante dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo relatar e discutir as experiências pedagógicas desenvolvidas no projeto “Saberes do Campo: Cultura, Trabalho e Sustentabilidade”, com ênfase nas possibilidades de articulação entre os conhecimentos escolares e os saberes do campo por meio de práticas interdisciplinares na EJA. Trata-se de um relato de experiência que apresenta as atividades realizadas ao longo de quatro semanas, entre abril e maio de 2025, com culminância em uma exposição destinada à comunidade escolar, realizada em 13 de maio de 2025. Além da descrição das ações desenvolvidas, o artigo discute suas contribuições para a valorização dos conhecimentos e das experiências dos estudantes, considerando as relações estabelecidas entre as práticas pedagógicas e suas realidades socioculturais.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E EDUCAÇÃO DO CAMPO: FUNDAMENTOS PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

A EJA constitui uma modalidade da Educação Básica assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Conforme estabelece o artigo 37,

destina-se às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos Fundamental e Médio na idade própria, considerando suas características, interesses, condições de vida e de trabalho (Brasil, 1996). Nesse sentido, a EJA representa uma possibilidade de efetivação do direito à educação, especialmente para sujeitos cujas trajetórias escolares foram atravessadas por condições sociais, econômicas e familiares que dificultaram o acesso e a permanência na escola.

Os estudantes dessa modalidade constituem um público heterogêneo, formado por jovens, adultos e idosos com diferentes experiências de escolarização, trabalho e participação social. Para parte desses sujeitos, as dificuldades de acesso e permanência na escola relacionam-se à inserção precoce no mundo do trabalho, às condições socioeconômicas e às responsabilidades familiares. Conforme destaca a UNESCO (2004), os estudantes da EJA apresentam trajetórias e expectativas diversas, que envolvem tanto a continuidade da escolarização quanto a ampliação de oportunidades pessoais e profissionais. Compreender essas particularidades torna-se, portanto, fundamental para a organização de propostas educativas que considerem as condições concretas de vida dos educandos.

A diversidade que caracteriza a EJA demanda uma organização pedagógica comprometida com o reconhecimento das experiências dos estudantes e com o estabelecimento de relações entre os conhecimentos escolares e suas práticas sociais. Nessa perspectiva, Freire (2011) contribui para a compreensão da educação como um processo de construção coletiva do conhecimento, fundamentado no diálogo e na problematização da realidade. Sua concepção de educação problematizadora contrapõe-se à perspectiva bancária de

ensino, na qual os educandos são compreendidos como receptores de conteúdos previamente estabelecidos. Sob uma abordagem dialógica, os conhecimentos construídos nas experiências de vida dos estudantes assumem relevância para o desenvolvimento de práticas educativas que favoreçam a reflexão crítica e a compreensão da realidade.

Nesse processo, a atuação docente assume particular importância, pois envolve o estabelecimento de mediações entre os conhecimentos escolares e os saberes apresentados pelos educandos. Nascimento (2012) destaca a necessidade de práticas pedagógicas que superem abordagens tradicionais e considerem situações significativas para os estudantes da EJA. Essa compreensão evidencia que a contextualização do ensino não se restringe à utilização de exemplos cotidianos, mas pressupõe a problematização das experiências dos sujeitos e sua articulação com os conhecimentos sistematizados, ampliando as possibilidades de interpretação das relações sociais, culturais, econômicas e ambientais que constituem seus espaços de vivência.

As discussões sobre práticas pedagógicas contextualizadas na EJA também estabelecem aproximações com os fundamentos da Educação do Campo, especialmente quando consideradas as trajetórias de estudantes que vivem em comunidades rurais ou mantêm vínculos com atividades desenvolvidas nesses espaços. A Educação do Campo constitui uma concepção educativa historicamente vinculada às reivindicações dos movimentos sociais e à defesa do direito à educação das populações rurais. Conforme discutem Santos (2017), Munarim (2008) e Souza (2008), sua constituição relaciona-se à crítica aos modelos educacionais que desconsideram as particularidades sociais, culturais e territoriais do

campo, bem como à reivindicação de políticas públicas e práticas pedagógicas comprometidas com os sujeitos que nele vivem e trabalham.

Historicamente, a educação destinada às populações rurais esteve associada a propostas que, em diferentes momentos, reproduziram concepções urbanocêntricas e desconsideraram os conhecimentos, as experiências e as formas de organização social dessas comunidades. Em contraposição a essas perspectivas, a constituição da Educação do Campo representa uma mudança na compreensão do papel da educação, ao reconhecer as populações rurais como sujeitos de direitos e participantes da construção de seus processos formativos. Para Caldart (2020), a Educação do Campo relaciona-se às condições concretas de vida, trabalho e organização social das populações camponesas, assumindo uma dimensão política e pedagógica que ultrapassa a localização geográfica das instituições escolares.

O reconhecimento das particularidades das populações rurais também encontra respaldo na legislação educacional brasileira. O artigo 28 da LDB estabelece que, na oferta da Educação Básica à população rural, os sistemas de ensino devem promover as adaptações necessárias à adequação das práticas educativas às peculiaridades da vida rural e de cada região, considerando, entre outros aspectos, os conteúdos curriculares, as metodologias e a organização escolar (Brasil, 1996). Além disso, a Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, instituiu as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, constituindo um importante marco normativo para o reconhecimento de suas especificidades.

Sob essa perspectiva, o campo é compreendido como espaço de produção da vida, de relações sociais, de manifestações culturais e de conhecimentos historicamente construídos. Munarim e Locks (2012) destacam a relação entre a identidade da escola do campo, as temporalidades e as práticas sociais das populações que a constituem, ressaltando a importância de propostas educativas vinculadas às experiências e aos conhecimentos desses sujeitos. Tal compreensão contribui para superar abordagens que restringem o campo às atividades agrícolas, reconhecendo a diversidade de práticas culturais, econômicas e sociais presentes nesses territórios.

Embora a Educação do Campo apresente fundamentos políticos e pedagógicos próprios, suas discussões também oferecem contribuições para práticas educativas desenvolvidas em instituições que atendem estudantes vinculados às comunidades rurais, mesmo quando não possuem classificação institucional como escolas do campo. Nesse contexto, a aproximação com seus princípios não pressupõe uma equivalência entre diferentes realidades escolares, mas o reconhecimento da importância de considerar as experiências, os conhecimentos e as relações estabelecidas pelos estudantes com o campo na organização das atividades pedagógicas.

A articulação entre os fundamentos da EJA e os princípios da Educação do Campo possibilita compreender a importância de práticas pedagógicas que considerem o trabalho, a cultura e as relações com a natureza como dimensões constitutivas das experiências dos estudantes. Essas relações podem ser abordadas por diferentes componentes curriculares, mediante a problematização de situações relacionadas à produção de alimentos, ao uso da terra, às atividades econômicas, às

manifestações culturais e às questões ambientais. Quando incorporadas ao trabalho pedagógico de maneira crítica e contextualizada, tais experiências favorecem o estabelecimento de relações entre os conhecimentos construídos nas práticas cotidianas e os conceitos e conteúdos desenvolvidos nas diferentes áreas do conhecimento.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade apresenta-se como uma possibilidade de organização das práticas pedagógicas, ao favorecer a compreensão de temáticas comuns mediante a articulação de diferentes perspectivas do conhecimento. Essa abordagem pressupõe planejamento, intencionalidade pedagógica e mediação docente, de modo que as atividades propostas ultrapassem a simples justaposição de conteúdos disciplinares e possibilitem a construção de relações entre os conhecimentos. Na EJA, essa perspectiva pode contribuir para o reconhecimento das experiências dos estudantes e para a ampliação da compreensão das relações sociais, culturais, econômicas e ambientais presentes em seus espaços de vivência.

As contribuições de Morin (2003, 2005) permitem aprofundar essa discussão ao problematizarem a fragmentação do conhecimento e as limitações de uma organização do ensino fundamentada na separação entre os saberes. Ao discutir o pensamento complexo, o autor apresenta críticas à hiperespecialização e à compartimentação disciplinar, argumentando que tais processos dificultam a compreensão das relações entre as partes e o todo. Nessa perspectiva, o conhecimento não pode ser compreendido de maneira isolada de seus contextos, uma vez que os fenômenos sociais, culturais, econômicos e ambientais são constituídos por múltiplas relações e interdependências.

Inspirado no pensamento de Montaigne, Morin (2003) recupera a expressão “mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia”, ressaltando a importância de uma formação que não se restrinja ao acúmulo de informações, mas favoreça a capacidade de organizar, relacionar e atribuir sentido aos conhecimentos. Essa compreensão evidencia a necessidade de práticas educativas que possibilitem aos estudantes estabelecer conexões entre diferentes saberes, reconhecendo a complexidade dos fenômenos e suas relações com os contextos em que se manifestam. Desse modo, o conhecimento pertinente pressupõe a contextualização das informações e a compreensão das interações que constituem a realidade.

Em consonância com essa perspectiva, Morin (2003, 2005) discute a importância de um pensamento capaz de reconhecer as relações de interdependência entre os fenômenos e seus contextos. Ao apresentar a noção de pensamento ecologizante, o autor enfatiza a necessidade de situar os acontecimentos e as informações em suas relações com as dimensões culturais, sociais, econômicas, políticas e naturais. Tal compreensão oferece fundamentos para práticas pedagógicas interdisciplinares que busquem superar a fragmentação dos conteúdos escolares e favorecer uma leitura mais abrangente das situações vivenciadas pelos estudantes.

As reflexões de Fazenda (2008) também contribuem para essa discussão ao compreenderem a interdisciplinaridade como uma perspectiva que ultrapassa a aproximação entre diferentes componentes curriculares. Para a autora, a construção de práticas interdisciplinares envolve a abertura ao diálogo, a revisão de posturas pedagógicas e a busca por formas de organização do conhecimento que reconheçam a multiplicidade de perspectivas presentes nos processos educativos. Nessa compreensão, a

interdisciplinaridade não corresponde à eliminação das especificidades disciplinares, mas à possibilidade de estabelecer relações entre elas, favorecendo a construção de conhecimentos articulados.

Fazenda (2008) também ressalta o caráter multidimensional da educação, destacando a necessidade de compreender os processos formativos em suas diferentes perspectivas e relações. Essa concepção demanda a reflexão sobre os fundamentos teóricos e metodológicos que orientam as práticas pedagógicas, bem como a construção de estratégias capazes de promover o diálogo entre os conhecimentos. Assim, a interdisciplinaridade constitui não apenas uma possibilidade de organização curricular, mas também uma orientação para a atuação docente, fundamentada na integração de saberes e no reconhecimento da complexidade dos processos educativos.

Considerando essas contribuições, compreende-se que as práticas pedagógicas interdisciplinares na EJA podem favorecer a articulação entre os conhecimentos escolares e as experiências socioculturais dos estudantes, especialmente quando relacionadas às particularidades dos sujeitos vinculados ao campo. A abordagem integrada de temáticas como cultura, trabalho e sustentabilidade possibilita problematizar situações presentes no cotidiano dos educandos, mobilizando diferentes áreas do conhecimento para a compreensão de suas dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais. Nesse processo, a mediação docente assume relevância para que as experiências dos estudantes não sejam tratadas apenas como elementos ilustrativos dos conteúdos, mas como referências para a problematização e a construção de conhecimentos sistematizados.

Assim, a valorização dos saberes relacionados à cultura, ao trabalho e à sustentabilidade, quando articulada aos conhecimentos escolares, constitui uma possibilidade de aproximação entre os fundamentos da EJA, os princípios da Educação do Campo e as perspectivas interdisciplinares discutidas. Essa compreensão orientou a proposta pedagógica do projeto “Saberes do Campo: Cultura, Trabalho e Sustentabilidade”, cujas atividades buscaram integrar diferentes áreas do conhecimento e reconhecer as experiências dos estudantes como elementos relevantes para a organização do trabalho educativo. Na seção seguinte, apresenta-se o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento e a sistematização da experiência.

3. PERCURSO METODOLÓGICO E ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado nas atividades pedagógicas desenvolvidas durante o projeto interdisciplinar “Saberes do Campo: Cultura, Trabalho e Sustentabilidade”. Conforme Minayo (2014), a abordagem qualitativa possibilita compreender significados, experiências e relações que constituem a realidade social. Nessa perspectiva, o relato busca apresentar e discutir as práticas realizadas com estudantes da EJA, considerando as possibilidades de articulação entre os conhecimentos escolares e os saberes construídos nas experiências relacionadas à cultura, ao trabalho e à vida no campo.

O projeto foi desenvolvido entre abril e maio de 2025, ao longo de quatro semanas, envolvendo turmas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Escola Municipal Hermínio Vieira da Silva e do Colégio Estadual de Tempo Integral de Caetanópolis, Anexo do Distrito

de Caldeirão, localizados no município de Caetanos, Bahia. As atividades foram organizadas pelos professores dos diferentes componentes curriculares, considerando as particularidades dos estudantes e suas relações com as comunidades rurais. A proposta teve como eixo articulador a valorização dos conhecimentos relacionados ao campo, buscando promover a integração entre as áreas do conhecimento por meio de práticas pedagógicas contextualizadas.

O desenvolvimento do projeto contemplou atividades de leitura, interpretação e produção textual, rodas de conversa, pesquisas, socialização de experiências, elaboração de cartazes e murais, apresentações culturais e oficinas práticas. Essas estratégias possibilitaram abordar diferentes aspectos da vida no campo, envolvendo conhecimentos relacionados às práticas agrícolas, à produção de alimentos, às manifestações culturais, ao trabalho e à sustentabilidade. A organização das atividades considerou as especificidades dos componentes curriculares e as possibilidades de estabelecer relações entre os conteúdos escolares e as experiências dos estudantes.

As ações foram distribuídas entre os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física. Embora cada componente tenha desenvolvido conteúdos e atividades específicos, a temática comum possibilitou aproximações entre diferentes conhecimentos, contribuindo para a organização interdisciplinar da proposta. O Quadro 1 apresenta a sistematização dos conteúdos abordados e das principais estratégias pedagógicas desenvolvidas durante o projeto.

Quadro 1. Conteúdos e atividades pedagógicas desenvolvidas no projeto “Saberes do Campo: Cultura, Trabalho e Sustentabilidade”

COMPONENTE CURRICULAR	CONTEÚDOS ABORDADOS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
Língua Portuguesa	Leitura, interpretação e produção textual; gêneros textuais; oralidade; experiências e saberes das comunidades rurais; vocabulário relacionado ao trabalho no campo e à sustentabilidade.	Leitura e interpretação de relatos e poesias; produção de textos relacionados à vida no campo; elaboração de cartazes e convites.
Matemática	Medidas de terras e superfícies; cálculos de produção, custos, receitas e prejuízos; geometria e construções rurais.	Aulas expositivas e dialogadas; resolução de situações-problema contextualizadas; atividades relacionadas à medição de propriedades rurais; elaboração e apresentação de cartazes; oficinas culinárias envolvendo medidas, custos e comercialização dialogando com a disciplina Ciências/Biologia;
Ciências/Biologia	Solo, plantas e produção de alimentos; sustentabilidade e preservação ambiental; alimentação saudável.	Estudos sobre o cultivo de hortaliças e produtos agrícolas locais; discussões sobre hortas domésticas e práticas de cultivo; oficinas culinárias envolvendo medidas, custos e comercialização; atividades com frutas e preparação de sucos.
História	História dos trabalhadores do campo; cultura local e	Discussões orais sobre a história dos trabalhadores do campo; apresentações culturais

	tradições; transformações sociais no espaço rural.	relacionadas às tradições locais; e produção de cartazes que retratam as transformações sociohistóricas do espaço rural.
Geografia	Espaço rural e urbano; uso da terra; clima e sua influência nas atividades agrícolas.	Localização geográfica do distrito; abordagem dos aspectos do espaço rural por meio de aulas expositivas e dialogadas; e produção de cartazes com textos e imagens que retratam o homem e a mulher do campo.
Artes	Produções artísticas; música e cultura popular; manifestações culturais relacionadas ao campo.	Elaboração de cartazes e painéis temáticos; exploração de músicas e manifestações culturais; preparação de apresentações artísticas relacionadas à vida rural.
Educação Física	Jogos e brincadeiras tradicionais; danças e manifestações culturais.	Realização de jogos e brincadeiras tradicionais; atividades com danças culturais; práticas de expressão corporal, interação e cooperação.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas atividades desenvolvidas durante o projeto (2025).

As atividades foram realizadas mediante a utilização de diferentes recursos didáticos, incluindo materiais de papelaria, recursos audiovisuais, alimentos e utensílios empregados nas oficinas práticas. A seleção desses materiais esteve relacionada às características das propostas desenvolvidas em cada componente curricular, possibilitando a realização de produções individuais e coletivas, atividades demonstrativas e momentos de socialização dos conhecimentos trabalhados.

A avaliação foi concebida como um processo contínuo, considerando a participação e o envolvimento dos estudantes nas atividades, as produções individuais e coletivas e o desenvolvimento das habilidades propostas. Esses aspectos orientaram o acompanhamento pedagógico das ações, permitindo considerar diferentes formas de participação e expressão dos educandos ao longo do projeto.

Ao final das quatro semanas, foi realizada, em 13 de maio de 2025, uma culminância destinada à comunidade escolar. O momento envolveu a exposição dos trabalhos produzidos pelos estudantes, apresentações culturais, rodas de conversa e partilha de alimentos típicos. A atividade constituiu uma oportunidade de socialização das experiências desenvolvidas, reunindo produções elaboradas nas diferentes áreas do conhecimento e manifestações relacionadas à cultura e aos saberes das comunidades rurais.

A sistematização da experiência apresentada neste artigo contempla as práticas pedagógicas realizadas nos diferentes componentes curriculares e os aspectos observados durante o desenvolvimento das atividades. A discussão considera especialmente as relações estabelecidas entre os conteúdos escolares, as experiências dos estudantes e as possibilidades de integração entre as áreas do conhecimento, destacando as contribuições e os limites da proposta para o desenvolvimento de práticas contextualizadas na EJA.

4. EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES: ARTICULAÇÕES ENTRE CONHECIMENTOS ESCOLARES E SABERES DO CAMPO

O desenvolvimento do projeto “Saberes do Campo: Cultura, Trabalho e Sustentabilidade” foi orientado por uma perspectiva interdisciplinar, fundamentada na articulação entre os conhecimentos escolares e os saberes construídos pelos estudantes em suas experiências cotidianas. Essa compreensão dialoga com as contribuições de Morin (2003, 2005), que problematiza a fragmentação do conhecimento e ressalta a importância de compreender os fenômenos em suas múltiplas dimensões e inter-relações. Em consonância com essa perspectiva, Fazenda (2008) contribui para a compreensão da interdisciplinaridade como uma abordagem fundamentada no diálogo entre diferentes campos do conhecimento, ultrapassando a simples justaposição de conteúdos disciplinares.

Sob essa perspectiva, o projeto envolveu diferentes componentes curriculares da EJA, tendo como eixo articulador as experiências relacionadas à cultura, ao trabalho e à vida no campo. As atividades buscaram estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos construídos pelos estudantes em suas práticas cotidianas, considerando suas trajetórias de vida e os vínculos estabelecidos com as comunidades rurais. Essa organização possibilitou abordar temáticas comuns sob diferentes perspectivas, respeitando as especificidades dos componentes curriculares e favorecendo o estabelecimento de conexões entre eles.

As experiências desenvolvidas também dialogam com a perspectiva de Freire (2011), ao reconhecerem a importância dos saberes dos educandos na organização do trabalho pedagógico. Nessa compreensão, a valorização das experiências dos estudantes não pressupõe a substituição dos conhecimentos escolares pelos saberes cotidianos, mas o estabelecimento de relações que

possibilitem sua problematização e ampliação por meio da mediação docente. Esse entendimento aproxima-se das discussões de Nascimento (2012), que ressalta a importância de práticas pedagógicas relacionadas às experiências e às necessidades dos sujeitos da EJA.

No componente curricular de Matemática, as atividades foram organizadas em torno de três temáticas principais: medidas de terras e superfícies, cálculos relacionados à produção e à comercialização de produtos, e geometria aplicada às construções rurais. A abordagem desses conteúdos envolveu explicações, resolução de problemas e situações relacionadas às práticas de trabalho e produção presentes no cotidiano dos estudantes. Ao mobilizar essas experiências, buscou-se favorecer a compreensão dos conhecimentos matemáticos como instrumentos para interpretar situações relacionadas à organização das atividades produtivas e econômicas desenvolvidas no campo.

Entre as situações abordadas, destacou-se a comercialização do leite, atividade que integra as experiências profissionais de alguns estudantes. Durante as discussões, foram explorados os procedimentos necessários para calcular o preço de venda do produto, considerando os custos envolvidos nas diferentes etapas de produção, desde a ordenha até o acondicionamento para comercialização. Essa atividade possibilitou trabalhar operações matemáticas relacionadas às despesas de produção, à receita obtida com as vendas e à identificação de possíveis lucros ou prejuízos.

A exploração dessa situação permitiu relacionar os conhecimentos matemáticos escolares às decisões econômicas presentes nas atividades produtivas dos educandos. Ao considerar os custos

envolvidos na comercialização do leite, os conteúdos matemáticos foram abordados em uma situação relacionada à organização do trabalho e à produção de renda, ultrapassando sua apresentação exclusivamente abstrata. Desse modo, a experiência possibilitou problematizar as relações entre produção, comercialização e planejamento financeiro, reconhecendo os conhecimentos mobilizados pelos estudantes em suas práticas profissionais.

Outra experiência desenvolvida teve origem no relato de um estudante que havia realizado a medição de uma propriedade rural utilizando o alqueire baiano⁹, unidade tradicionalmente empregada em determinadas regiões da Bahia. Esse conhecimento foi incorporado às discussões em sala de aula para abordar as relações entre diferentes unidades de medida de superfície, especialmente a conversão para metros quadrados e hectares. A atividade também possibilitou discutir a importância do conhecimento sobre as dimensões das propriedades rurais para o planejamento das atividades agrícolas.

A utilização do alqueire baiano como referência para a abordagem dos conteúdos matemáticos evidencia as possibilidades de articulação entre conhecimentos construídos nas práticas sociais e unidades de medida sistematizadas no contexto escolar. Nesse caso, o relato do estudante constituiu um elemento mobilizador do processo de ensino, permitindo relacionar os conhecimentos adquiridos em suas experiências de trabalho aos conteúdos de geometria e medidas de superfície.

Essas experiências podem ser analisadas à luz das contribuições de Xavier e Freitas (2021), que discutem as relações entre o cotidiano dos estudantes da EJA em contextos rurais e a construção de

propostas curriculares de Matemática. A aproximação entre os conteúdos escolares e as práticas sociais dos educandos permite reconhecer que os conhecimentos matemáticos também são mobilizados em situações relacionadas ao trabalho, à produção e à organização da vida cotidiana. Entretanto, essa articulação requer mediação docente para que as experiências apresentadas sejam problematizadas e relacionadas aos conhecimentos sistematizados.

Dessa maneira, as atividades de Matemática buscaram ultrapassar a utilização de exemplos associados ao campo, incorporando situações concretas das práticas sociais dos estudantes à abordagem dos conteúdos escolares. As experiências envolvendo a comercialização do leite e a medição de propriedades rurais demonstraram possibilidades de contextualização do ensino, nas quais os conhecimentos dos educandos constituíram referências para a compreensão de conceitos matemáticos e sua aplicação em diferentes situações.

Na área de Ciências da Natureza, as atividades foram organizadas em três eixos principais: o estudo do solo e das plantas, a sustentabilidade e a preservação ambiental, e a alimentação saudável. As propostas contemplaram conhecimentos relacionados ao cultivo de alimentos, às práticas agrícolas e às relações entre produção, consumo e condições de vida das famílias, buscando aproximar os conteúdos científicos das experiências dos estudantes.

No estudo do solo e das plantas, foram mobilizadas experiências relacionadas ao cultivo de hortaliças em hortas domésticas e propriedades rurais, especialmente coentro, alface e couve. As discussões contemplaram o preparo da terra, os cuidados necessários ao desenvolvimento das plantas e a importância dessas

atividades para a produção de alimentos. A abordagem buscou estabelecer relações entre os conhecimentos apresentados pelos estudantes e os conteúdos científicos relacionados às características do solo, ao desenvolvimento vegetal e às condições necessárias à produção agrícola.

Também foram desenvolvidas atividades envolvendo produtos cultivados nas comunidades rurais, como abóbora, feijão-verde, quiabo e milho. A abordagem desses alimentos possibilitou discutir sua importância para a alimentação das famílias, para a economia local e para as práticas culturais associadas à produção agrícola. Além de sua dimensão produtiva, essas experiências permitiram reconhecer as relações entre o trabalho no campo, a organização da vida familiar e a transmissão de conhecimentos entre diferentes gerações.

A valorização dos produtos agrícolas locais também esteve presente nas manifestações culturais realizadas durante o projeto. A Figura 1 apresenta uma representação cultural relacionada ao trabalho e à produção de alimentos no campo, evidenciando a presença de elementos associados às atividades agrícolas nos momentos de socialização das experiências.

Figura 1. Representação cultural do trabalho e da produção de alimentos no campo durante a culminância do projeto



Fonte: Acervo do projeto (2025).

Essas experiências podem ser compreendidas em diálogo com Santos (2017), cujas discussões contribuem para o reconhecimento das particularidades sociais e culturais das populações rurais e da importância de práticas educativas relacionadas às suas realidades. Nessa perspectiva, os conhecimentos associados ao cultivo e à produção de alimentos ultrapassam sua utilização como exemplos para a abordagem de conteúdos científicos, pois integram experiências sociais que expressam diferentes formas de relação com a natureza, de organização do trabalho e de reprodução da vida no campo.

Entre as atividades práticas, destacaram-se as oficinas culinárias, nas quais os estudantes participaram da preparação de bolos utilizando diferentes receitas. Durante sua realização, foram exploradas as quantidades de ingredientes, as medidas empregadas no preparo e os custos envolvidos na produção. As discussões também contemplaram possibilidades de comercialização dos alimentos, considerando a definição dos preços de venda e o cálculo de possíveis lucros.

Essa experiência possibilitou estabelecer articulações entre Ciências da Natureza e Matemática, especialmente por envolver conhecimentos relacionados à alimentação, às medidas, às proporções e à organização financeira. Ao relacionar o preparo dos alimentos às discussões sobre custos e comercialização, a oficina permitiu abordar diferentes conteúdos por meio de uma atividade vinculada às experiências cotidianas dos estudantes. Essa organização aproxima-se das reflexões de Fazenda (2008), ao evidenciar possibilidades de diálogo entre os componentes curriculares, preservando suas especificidades e favorecendo a construção de relações entre os conhecimentos. A Figura 2 apresenta registros dos alimentos e das preparações culinárias vinculadas às atividades desenvolvidas.

Figura 2. Preparações culinárias e alimentos apresentados durante as atividades do projeto: (A) Momento de socialização e partilha de alimentos; (B) Exposição de preparações culinárias e alimentos típicos.



Fonte: Acervo do projeto (2025).

As atividades relacionadas à alimentação saudável também envolveram o reconhecimento de frutas e a preparação de sucos. Esses momentos foram utilizados para discutir a importância de uma alimentação variada e da valorização dos produtos disponíveis na região. Ao relacionar o cultivo, a produção e o consumo de

alimentos, buscou-se ampliar as reflexões sobre as práticas alimentares e as possibilidades de aproveitamento dos produtos presentes no cotidiano dos educandos.

A abordagem dessas temáticas estabelece aproximações com as contribuições de Caldart (2020), especialmente no que se refere às relações entre trabalho, produção da vida e processos educativos vinculados às populações do campo. Embora as instituições envolvidas no projeto não sejam classificadas como escolas do campo, as atividades desenvolvidas dialogaram com princípios dessa concepção educacional, ao reconhecerem os conhecimentos relacionados às práticas produtivas, às manifestações culturais e às relações estabelecidas pelos estudantes com a natureza.

Na área de Linguagens, o projeto contemplou atividades de leitura, interpretação, produção textual e manifestações artísticas e culturais. As propostas buscaram valorizar as experiências dos estudantes, incorporando aspectos relacionados ao trabalho, aos costumes e às tradições das comunidades rurais às práticas de leitura, escrita e oralidade.

As produções textuais sobre a vida no campo constituíram oportunidades para abordar experiências pessoais e familiares, práticas culturais e conhecimentos relacionados às atividades rurais. A leitura e a interpretação de relatos e poesias também favoreceram o estabelecimento de relações entre os textos trabalhados e as experiências dos educandos. Desse modo, as atividades buscaram atribuir significado às práticas de linguagem, considerando as vivências dos estudantes e os contextos socioculturais nos quais estão inseridos.

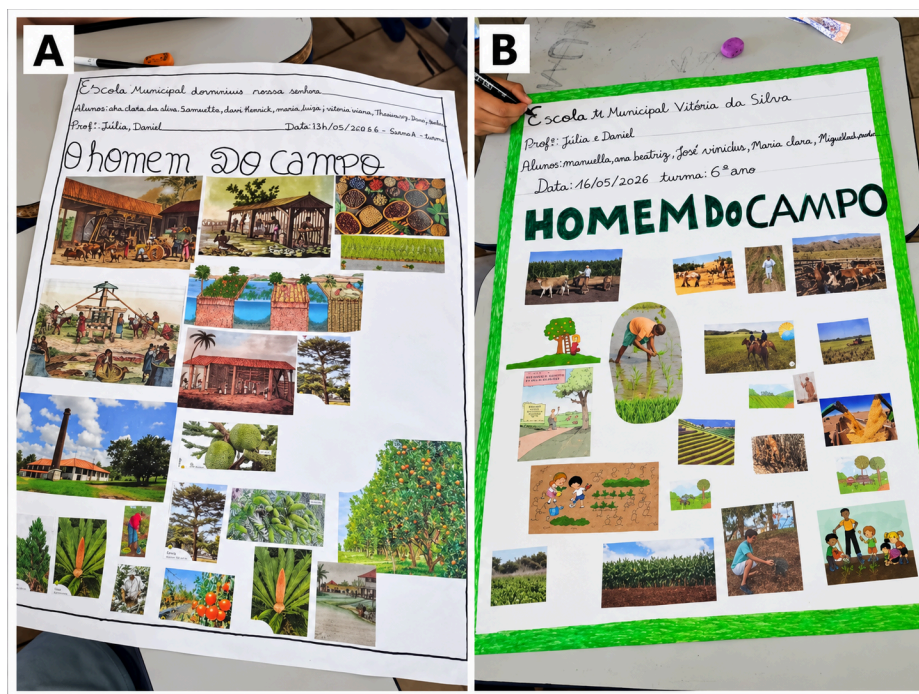
Essa abordagem dialoga com a concepção freiriana de educação, na qual a leitura e a interpretação da realidade assumem importância para a construção do conhecimento. Para Freire (2011), o respeito aos saberes dos educandos constitui um princípio da prática educativa, o que permite compreender as experiências dos estudantes como referências para o desenvolvimento de atividades relacionadas às diferentes formas de expressão e comunicação. Nessa perspectiva, as práticas de leitura e escrita podem ultrapassar a dimensão instrumental, constituindo possibilidades de reflexão sobre as experiências e as relações sociais que integram a realidade dos sujeitos.

No componente curricular de Artes, foram desenvolvidas atividades de elaboração de cartazes e painéis temáticos, exploração de músicas e manifestações da cultura popular, além da preparação de apresentações artísticas relacionadas ao campo. Essas produções possibilitaram abordar práticas culturais presentes nas comunidades rurais, reconhecendo diferentes formas de expressão e de transmissão de conhecimentos entre gerações.

Entre os materiais produzidos, destacaram-se os cartazes temáticos relacionados ao trabalho, às atividades agrícolas e às manifestações culturais do campo. Conforme apresentado na Figura 3, esses materiais reuniram textos e representações imagéticas associados às temáticas trabalhadas, constituindo registros das atividades escolares e instrumentos de socialização dos conhecimentos abordados durante o projeto.

Figura 3. Cartazes temáticos produzidos durante o projeto sobre o trabalho e a vida no campo: (A) Representações das atividades

produtivas e dos elementos que caracterizam o espaço rural; (B) Representações do trabalho no campo e das práticas agrícolas.



Fonte: Acervo do projeto (2025).

As experiências artísticas também podem ser relacionadas às discussões de Munarim e Locks (2012), ao considerarem a importância das manifestações culturais, das memórias coletivas e dos saberes locais na construção de propostas educativas vinculadas às realidades das populações do campo. Sob essa perspectiva, a valorização das expressões culturais no contexto escolar contribui para reconhecer a diversidade de experiências dos estudantes e ampliar as oportunidades de socialização dos conhecimentos construídos nas comunidades.

A música também integrou as atividades culturais do projeto, por meio de apresentações relacionadas às tradições e às manifestações populares do campo. Essas ações possibilitaram incorporar diferentes formas de expressão cultural às práticas educativas, reconhecendo sua relação com as experiências sociais e as

memórias das comunidades rurais. A Figura 4 apresenta um dos momentos musicais realizados durante a programação.

Figura 4. Apresentação musical relacionada às manifestações culturais do campo, com participação de músicos da comunidade durante a culminância do projeto



Fonte: Acervo do projeto (2025).

Em Educação Física, foram realizadas atividades envolvendo jogos, brincadeiras tradicionais e danças culturais. Essas práticas possibilitaram abordar manifestações presentes nas experiências dos estudantes e de suas comunidades, considerando a expressão corporal, a interação e a cooperação entre os participantes. Ao incorporar essas manifestações ao trabalho pedagógico, buscou-se reconhecer os jogos, as brincadeiras e as danças como práticas culturais relacionadas à memória coletiva e às formas de sociabilidade.

A produção de cartazes, convites e lembranças destinados à organização do projeto também constituiu uma oportunidade de articulação entre diferentes conhecimentos. Além de envolver atividades de escrita, criação e expressão artística, essas produções

estiveram relacionadas à preparação dos espaços e à divulgação das ações desenvolvidas, atribuindo finalidades comunicativas às atividades escolares.

Em conjunto, as experiências de Linguagens, Artes e Educação Física evidenciaram possibilidades de integração entre leitura, escrita, oralidade, expressão artística e manifestações culturais. Essa organização dialoga com as contribuições de Souza (2008), especialmente quanto à importância de reconhecer as práticas sociais e os conhecimentos das populações rurais nos processos educativos, considerando a cultura como dimensão constitutiva das experiências desses sujeitos.

Para além das atividades desenvolvidas nos componentes curriculares, a culminância do projeto constituiu um momento de socialização dos trabalhos e de aproximação entre as instituições escolares e a comunidade. Realizada em 13 de maio de 2025, a programação contemplou exposições, apresentações culturais, rodas de conversa e partilha de alimentos típicos, reunindo estudantes, professores, agricultores e outros integrantes da comunidade. A Figura 5 apresenta um registro coletivo desse momento, destacando a exposição das produções elaboradas durante o projeto.

Figura 5. Socialização das produções escolares durante a culminância do projeto, com apresentação dos trabalhos e participação de integrantes da comunidade



Fonte: Acervo do projeto (2025).

A participação de moradores e trabalhadores do campo favoreceu a socialização de experiências relacionadas às atividades produtivas e às manifestações culturais locais. Esses momentos ampliaram as oportunidades de diálogo entre os conhecimentos abordados nas aulas e os saberes construídos nas relações comunitárias. A presença desses sujeitos também possibilitou reconhecer suas trajetórias e experiências como referências para a compreensão das relações sociais, econômicas e culturais que constituem a vida no campo. A Figura 6 apresenta registros de momentos de interação e socialização durante a programação.

Figura 6. Momentos de diálogo e participação da comunidade durante a culminância do projeto: (A) Socialização das produções escolares com estudantes e integrantes da comunidade; (B) Roda de conversa e troca de experiências entre os participantes.



Fonte: Acervo do projeto (2025).

Essa aproximação pode ser discutida com base nas contribuições de Munarim e Locks (2012), que destacam a importância das relações entre escola, comunidade e práticas sociais na construção de propostas educativas relacionadas às populações rurais. Nesse contexto, a participação comunitária constitui uma possibilidade de ampliar o diálogo entre os conhecimentos escolares e as experiências sociais.

A programação também contemplou apresentações culturais relacionadas à valorização dos trabalhadores e das práticas associadas à vida no campo, conforme mostra a Figura 7.



Figura 7. Apresentação cultural em homenagem ao Dia do Homem e da Mulher do Campo, com participação de músicos da comunidade durante a culminância do projeto

Fonte: Acervo do projeto (2025).

A realização das oficinas, das produções coletivas e das apresentações culturais também possibilitou observar diferentes formas de participação dos estudantes. O envolvimento nas atividades, a socialização de experiências e a colaboração na organização dos trabalhos constituíram aspectos relevantes do desenvolvimento do projeto. Esses elementos evidenciam oportunidades de valorização da oralidade, do trabalho coletivo e da participação dos educandos, especialmente em práticas pedagógicas que reconhecem suas experiências e seus conhecimentos como referências para a construção das atividades escolares.

Entretanto, a participação dos estudantes nas atividades não permite, isoladamente, afirmar a ocorrência de mudanças duradouras na aprendizagem, na autonomia ou na identidade cultural dos participantes. Os registros apresentados possibilitam identificar situações de diálogo, socialização e articulação entre diferentes conhecimentos, mas a análise de transformações mais amplas demandaria procedimentos específicos de acompanhamento e avaliação. Essa consideração delimita o alcance das interpretações produzidas e reafirma a importância de compreender os resultados em relação às características e aos objetivos da experiência relatada.

Diante das experiências apresentadas, observa-se que a interdisciplinaridade constituiu uma possibilidade de aproximação entre os conhecimentos escolares e os saberes construídos nas práticas sociais dos estudantes vinculados ao campo. As atividades de Matemática, Ciências da Natureza, Linguagens, Artes e Educação Física, associadas aos momentos de participação comunitária, permitiram abordar diferentes dimensões da cultura, do trabalho e

da sustentabilidade, reconhecendo suas relações com a vida cotidiana dos educandos. Em diálogo com Morin (2003, 2005) e Fazenda (2008), essas experiências evidenciam a importância de uma organização pedagógica que favoreça o estabelecimento de relações entre diferentes áreas do conhecimento, sem desconsiderar suas especificidades.

Assim, o projeto demonstrou possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas na EJA, fundamentadas na valorização das experiências dos estudantes e na mediação docente entre saberes cotidianos e conhecimentos sistematizados. Embora as atividades apresentem limites quanto à avaliação de seus efeitos sobre a aprendizagem, a experiência oferece elementos para refletir sobre a interdisciplinaridade como perspectiva de organização do trabalho educativo, especialmente em contextos marcados pelas relações entre educação, cultura, trabalho e vida no campo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas no projeto “Saberes do Campo: Cultura, Trabalho e Sustentabilidade” evidenciaram possibilidades de articulação entre os conhecimentos escolares e os saberes construídos pelos estudantes da EJA em suas práticas cotidianas. As atividades realizadas ressaltaram a importância de propostas pedagógicas que considerem as trajetórias de vida dos educandos e suas relações com o trabalho, a cultura e a vida no campo, reconhecendo essas dimensões como referências para a contextualização dos processos de ensino e aprendizagem.

A organização interdisciplinar do projeto favoreceu a abordagem de diferentes conteúdos escolares por meio de situações relacionadas

às experiências dos estudantes, especialmente aquelas vinculadas às práticas agrícolas, à produção e comercialização de alimentos e às manifestações culturais das comunidades rurais. Nesse contexto, as atividades desenvolvidas em Matemática, Ciências da Natureza, Linguagens, Artes e Educação Física possibilitaram estabelecer relações entre diferentes áreas do conhecimento e os saberes presentes nas práticas sociais dos educandos. Essas experiências também evidenciaram a relevância da mediação docente para a organização de propostas educativas que ultrapassem a simples associação de conteúdos escolares a situações cotidianas, favorecendo sua problematização e compreensão sob diferentes perspectivas.

Outro aspecto relevante refere-se à participação dos estudantes e da comunidade nas atividades desenvolvidas, especialmente durante as oficinas, as produções coletivas e a culminância do projeto. Esses momentos favoreceram a socialização de experiências, o diálogo entre diferentes gerações e o reconhecimento dos conhecimentos relacionados à vida no campo. A presença de trabalhadores rurais e demais integrantes da comunidade também contribuiu para ampliar as possibilidades de interação entre as instituições escolares e as práticas sociais dos sujeitos envolvidos, reconhecendo a importância dos saberes comunitários na construção das experiências educativas.

Embora as atividades relatadas indiquem possibilidades de valorização dos saberes dos estudantes e de articulação entre diferentes áreas do conhecimento, torna-se necessário reconhecer os limites da experiência. O período de desenvolvimento do projeto e a natureza descritiva do relato não permitem afirmar transformações duradouras na aprendizagem, na autonomia ou na

formação crítica dos participantes. Dessa forma, o acompanhamento sistemático das atividades e a utilização de instrumentos de avaliação poderiam contribuir para uma compreensão mais aprofundada das contribuições pedagógicas da proposta, especialmente no que se refere às relações entre os conhecimentos mobilizados e os processos de aprendizagem dos educandos.

Diante dessas considerações, a experiência reforça a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares que reconheçam as particularidades dos sujeitos da EJA e favoreçam o diálogo entre os conhecimentos escolares e suas experiências sociais, culturais e profissionais. O projeto também aponta possibilidades para a continuidade de ações educativas que valorizem os saberes relacionados ao campo e fortaleçam as relações entre escola e comunidade. Nesse sentido, as experiências relatadas oferecem contribuições para a reflexão sobre a organização de propostas pedagógicas contextualizadas, fundamentadas na valorização dos conhecimentos dos educandos e no reconhecimento das realidades socioculturais que constituem suas trajetórias de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril**

de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 32, 9 abr. 2002. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucao-ceb-2002>. Acesso em: 22 out. 2026.

CALDART, Roseli Salete. **Função social das escolas do campo e desafios educacionais do nosso tempo.** Texto preparado para a aula inaugural do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral, 9 mar. 2020. Disponível em: <https://olhoscriticos.wordpress.com/wp-content/uploads/2020/03/artigo-func3a7c3a3o-social-das-esc.-do-campo-e-desafios-educac.-do-nosso-tempo-roseli-s.-caldart.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. (Coleção Práxis).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Caetanos (BA):** cidades e estados. Rio de Janeiro: IBGE, [s. d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/caetanos.html>. Acesso em: 17 out. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Caetanos:** histórico. Rio de Janeiro: IBGE, [s. d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/dtb/bahia/caetanos.pdf>. Acesso em: 17 out. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 8. ed. rev. e modificada pelo autor. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MUNARIM, Antonio; LOCKS, Geraldo Augusto. Educação do campo: contexto e desafios desta política pública. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 15, n. 1, p. 77-89, 2012. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3666/3003>. Acesso em: 1 nov. 2025.

MUNARIM, Antonio. Trajetória do movimento nacional de educação do campo no Brasil. **Educação: Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 33, n. 1, p. 57-72, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1171/117117388005.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2025.

NASCIMENTO, Rosimar Luca do. **O ensino de Química na modalidade Educação de Jovens e Adultos e o cotidiano como estratégia de ensino/aprendizagem.** 2012. Monografia (Licenciatura em Química) – Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Peabiru, 2012. Disponível em: http://www.nead.fgf.edu.br/novo/material/monografias_quimica/ROSI_MAR_LUCA_DO_NASCIMENTO.pdf. Acesso em: 14 out. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação de jovens e adultos:** uma memória contemporânea, 1996-2004. Organização de Jane Paiva, Maria Margarida Machado e Timothy Ireland. Brasília, DF: Ministério da Educação; UNESCO, 2007. (Coleção Educação para Todos, v. 1). Disponível em: https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1205753/Colecao_Educacao_para_Todos_Uma_Memoria_Contemporanea_1996_2004.pdf. Acesso em: 22 out. 2026.

SANTOS, Ramofly Bicalho. História da educação do campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 51, p. 210-224, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24758/22819>. Acesso em: 1 nov. 2025.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/6S89N7H4cTJRZTbnvykF5rt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2025.

XAVIER, Francisco Josimar Ricardo; FREITAS, Adriano Vargas. Cotidianos na EJA da zona rural cearense: construindo currículos e interrogando a docência em Matemática. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 265-282, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37001/ripem.v11i2.2436>. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/periodicos/index.php/ripem/article/view/2436>. Acesso em: 17 out. 2026.

¹ Professora de Química da Rede Estadual da Bahia e Coordenadora Pedagógica da rede Municipal de Caetanos-Ba. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Professor de Geografia da Rede Estadual da Bahia. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Professora de Matemática da Rede Estadual da Bahia. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Professor de Matemática da rede Estadual da Bahia. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁵ Professora de Linguagens da Rede Municipal de Caetanos-Ba. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁶ Professora de Biologia da Rede Estadual da Bahia. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁷ Professora de Linguagens da rede estadual da Bahia. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁸ Professor de História da Rede Estadual da Bahia. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)